

Os Conteúdos da Educação Física na Escola: entre a promessa e o feito. O que fazer?

É quando esquecemos todos os nossos conhecimentos é que começamos a saber...

(Clarice Lispector¹)

A presença dos conteúdos nas diversas edições da Motrivivência

Quando está em jogo o debate sobre a ampla e multidisciplinar problemática dos *conteúdos da Educação Física na escola*, pode-se dizer que a Motrivivência já vem veiculando reflexões que, de forma velada e explícita, direta e indiretamente, abordam a discussão sobre os conteúdos e os tratos para com o conhecimento na Educação Física escolar, especialmente acerca da relação teoria-prática, sobretudo, no que diz respeito às repercussões do debate acadêmico

na prática concreta dos professores e professoras que atuam nas escolas. Neste sentido, pode-se dizer que esta revista já havia iniciado este percurso investigativo a partir do da sua *1ª edição* temática, publicada em 1988. Naquela edição, já indagava o currículo dos cursos de Educação Física, sobretudo, no que tange a questões polêmicas ainda hoje de suma atualidade, tais como: *Currículo e ideologia; Licenciado e/ou Bacharelado: alguns entendimentos possíveis; Reformulação dos currículos de formação em Educação Física; Reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física* e outras questões de caráter

1 LISPECTOR, Clarice. **Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

teórico-metodológico. Na mesma perspectiva, o número 4 (1993), intitulado *Educação Física Escolar e o compromisso com a escola pública*, traz para a análise questões como: *o Cotidiano da Educação Física Escolar, Concepção de aulas abertas, Plano Diretor para Educação Física, Tendências Pedagógicas da Educação Física*, entre outras.

O número 2 (1989) teve como tema *O esporte e suas diversas concepções*, trazendo subsídios para pensar o esporte na sociedade e, consecutivamente, de forma mais teórica, o esporte como conteúdo da Educação Física. Este mesmo teor pode ser verificado no número 9 (1996), cujas abordagens teóricas sobre o jogo podem ter contribuído para pensar este conteúdo determinante para as aulas de Educação Física Escolar.

De forma mais direta, é no número 8 (1995) que aparecem as preocupações filosóficas em torno das dimensões teórico-práticas, enquanto possíveis subsídios para pensar as práticas corporais e seus conteúdos nas escolas. Esse fato é visível já no título do editorial: *Teorizando sobre a nossa prática e praticando as teorias nossas de cada dia*; e na pergunta formulada para a seção *Ponto de Vista*: *“Na prática, a teoria é outra. Será mesmo?”* Esta pergunta é respondida, filosoficamente, nos artigos e seções da revista.

A trajetória reflexiva e crítica sobre o papel da Educação Física na escola continua seu curso no número 13 (1999). Assim, o tema é delimitado tendo como eixo de análise os *Elementos teórico-metodológicos para a Educação Física*. Neste âmbito, o editorial traz a metáfora de que *Caminhos não há, mas os pés na grama os inventarão* (Ferreira Gullar), tendo como intenção *direcionar as reflexões para as questões epistemológicas acerca do cotidiano da Educação Física*, assim como [...] *refletir sobre os avanços e retrocessos da produção científica, em especial, dos anos 80 e, conseqüentemente, das repercussões das políticas públicas para o desenvolvimento da área (LDB, PCN's)*. Esta edição ocupa-se na abordagem, como de costume, de temas como: estágio supervisionado, prática de ensino, conteúdos, Educação Física na Educação Infantil. Por fim, tenta responder a questão: *“Do ponto de vista das práticas cotidianas da educação Física, quais as metodologias de ensino predominantes e os seus pressupostos teóricos subjacentes?”* Esta questão, a nosso ver, possui íntimas relações com tema da presente edição: *Os conteúdos da Educação Física na escola*.

Ao propor o tema desta edição, o que se pode perceber é que os conteúdos da Educação

Física aparecem também de forma mais contundente no número 28 (2007); cognominado *Conhecimento e prática na Educação Física Escolar*, traz para o debate, já em seu editorial, a seguinte reflexão indagativa: “*Educação Física Escolar: Conhecimentos da/para a prática?*” Este mesmo número continua buscando “respostas” às sempre atuais, pertinentes e relevantes perguntas tais como: *Qual a relação entre as teorias críticas da Educação Física e a prática pedagógica na escola*. Sob esta mesma ótica, volta a discutir a relação teoria e prática, tendo como um dos eixos norteadores no texto: *Educação Física Escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática*. Continuando na direção epistemológica e teórico-metodológica, esta mesma edição volta a fomentar discussões em torno do texto *Relações entre conhecimento e prática pedagógica no campo da Educação Física*.

Diante de toda essa trajetória de produção e veiculação do conhecimento, voltada à reflexão dos problemas e questões de relevância pública, esta revista direciona o seu foco para os *conteúdos da Educação Física na escola*. Tal fato pode ser percebido, nas temáticas anteriores, as quais já abordavam questões diretamente imbricadas com o tema atual, assim como os temas mais amplos de natureza multidiscipli-

nar (gênero, corpo, meio ambiente, mídia, políticas públicas e outros), como por exemplo, o tema *formação* (números 25 e 26, 2006) e outros, nos quais, é possível perceber as possíveis relações diretas e indiretas com o tema deste número.

Por fim, o número 29 traz em alguns de seus artigos a preocupação para com *As Especificidades e os possíveis conteúdos da Educação física na educação Infantil*. Aliás, esta preocupação encontra-se em todos os níveis de ensino, conforme constatações empíricas, verificadas nos relatórios do Estágio do Curso de Licenciatura do CDS/UFSC, cujos alunos foram convidados e respondem à pergunta do Ponto de Vista da presente edição: “*É possível tematizar outros conteúdos na Educação Física escolar, além das quatro modalidades esportivas tradicionais?*”

O que são conteúdos? Quais os conteúdos da Educação Física na escola?

Como se pode perceber na própria trajetória da revista, o tema *conteúdo* não é tratado de forma reduzida. Ao que tudo indica, o termo não aparece subjacente aos demais temas numa perspectiva meramente técnico-instrumental. Com efeito, a escolha do tema desta edi-

ção tem como pressuposto a idéia de conteúdo, compreendido como conhecimento signicativo e qualitativo que dá sentido e significado às experiências da cultura corporal no processo ensino e aprendizagem. Isto posto, o processo de formação político-pedagógica implica discutir o conceito de conteúdo à luz de suas perspectivas teórico-práticas, teórico-metodológicas, em suma, epistemológicas, ontológicas e político-pedagógicas.

Pensando deste modo, os conteúdos da Educação Física escolar tem como cerne a cultura corporal e de movimento, cuja compreensão de corpo e movimento implica a relação entre o corpo produtivo e o corpo brincante², entre o corpo que trabalha e o corpo do “lazer”, entre tabalho produtivo e trabalho escolar. Essas preocupações pretendem valorizar os conteúdos, enquanto mediadores do processo ensino-aprendizagem e processo de dimensões ético-estéticas e de animação sócio-educativo, sócio-cultura, sócio-política.

De acordo com o Coletivo de Autores³, os conteúdos devem

ser compreendidos como *conhecimento de que trata* uma disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina *conteúdos de ensino*. Assim, os conteúdos ou conhecimento de que trata a Educação Física na escola tem seu foco para os temas ou formas de atividades, particularmente corporais, tais como: jogo, esporte, ginástica, dança, lutas e outras.

O estudo desses conhecimentos visam a apreender a expressão corporal como linguagem⁴. Nesta direção, *conteúdos de ensino*⁵ podem ser considerados como os conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados de acordo com as demandas e realidades sociais. Essas reflexões devem considerar o processo histórico que nos antecede, isto é, processo que nos antecede e que vem se desenvolvendo antes da nossa existência, que nos envolve no presente e, neste sentido, também construído e reconstruído. Os conteúdos culturais (de lazer)

2 SILVA, Maurício R. **Trama Doce-Amarga: exploração do trabalho infantil e cultura lúdica**. São Paulo: HUCITEC; Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

3 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

4 Quanto a esse respeito, sugerimos a leitura dos livros da coleção *Práticas Corporais*, organizado pelo NEPEF-Núcleo de Estudos Pedagógicos em convênio com o Ministério dos Esportes/Rede CEDES, disponíveis em <http://www.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/cedes/publicacoes.jsp>.

5 Ibid

não existem em abstrato, fora da realidade social. Em suma, a realidade social e os conteúdos culturais são construções humanas que, por serem humanas são históricas, são, simultaneamente, passíveis de mudanças sociais, culturais e econômicas.⁶

Deste modo, o que se pretende *analisar a constituição histórica da cultura corporal e de movimento, compreendendo que suas raízes estão na relação homem-natureza, na ação humana de transformar a natureza para dela retirar sua subsistência. As primeiras ações humanas sobre a natureza constituíram as sociedades e seus diferentes modos de produção. A relação homem-natureza possibilitou a realidade corpórea humana.* Essas reflexões apontam, ao mesmo tempo, para a necessidade e possibilidade da reflexão sobre os *conteúdos estruturantes*, em cujo bojo teórico-metodológico está implícita a idéia da abordagem pedagógica das diversas manifestações corporais que foram se constituindo ao longo do desenvolvimento histórico da humanidade⁷. Isto significa dizer que os métodos de ensino com

base na *pedagogia crítico-social dos conteúdos*, devem partir, não de conhecimentos artificiais, mas de uma relação com as experiências concretas dos alunos. Nisto tudo, o que importa é o privilegiamento da aquisição de conhecimentos ligados às realidades sociais, ou seja, vai-se da ação à compreensão e da compreensão à ação. Os conteúdos representam o elemento dominante em torno do qual se realiza a atividade de estudo. Neste sentido, a aprendizagem não resulta, pura e simplesmente, das necessidades e interesses internos dos sujeitos (crianças e jovens); também não é um processo no qual estes sujeitos escolhem o que fazer. Antes de tudo, a aprendizagem dos conteúdos tem como pressuposto um processo no qual eles se desenvolvem e modificam suas forças físicas e mentais por influência dos conhecimentos, experiências e atividades vindas do entorno social, ou seja, da experiência humana acumulada pelas gerações ao longo da História⁸. É, portanto, nesta ótica que ganham força as perguntas que não querem calar: *Afinal, quais são os conteúdos da Educação Física*

6 VAGO, Tarcísio Mauro. **A essência da vivência lúdica de conteúdos culturais.** In: PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **O lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas.** Belo Horizonte: PBH/SIMES, 1995.

7 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ (vários autores). **Educação Física no Ensino Médio.** Curitiba: SEED-PR, 2006.

8 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992.

na escola? Por que professores e professoras saem da universidade e encontram dificuldade em articular a prática pedagógica com as dimensões indissociáveis entre compromisso político e a competência técnica?

Pensar os conteúdos na Educação e, em especial, na Educação Física, implica recuperar uma velha-nova questão: o debate em torno da relação entre competência técnica e compromisso político. A esse respeito, vale lembrar o interessante debate entre Saviani, Paulo Nosella e Guiomar Namó de Melo, acerca do *compromisso política e da competência técnica*. Saviani chega a conclusão de que não há oposição entre esses dois polos e que nós estamos ainda na fase romântica, na educação, do compromisso político em si. Isto nos leva a pensar que é preciso identificar os fins, implicando, consecutivamente, a relação dialética entre competência técnica e compromisso político. Para tanto, é preciso compreender que afirmação do saber universal não pode ser abstrata e ahistórica; e que assim, do mesmo modo, a sua negação resulta abstrata e ahistórica⁹.

Por tudo o que já foi supramencionado, o tema *Conteúdos da Educação Física Escolar* neste

número se justifica levando-se em conta, de um lado, uma grande produção do conhecimento acerca dos elementos teórico-metodológicos da área, anteriormente mencionados, e de outro lado, há enormes reclamos em torno da falta de aproximações mais concretas entre o que promete a teoria e as reais demandas em termos dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física escolar. Há hipóteses de que, apesar de propostas pedagógicas e teórico-metodológicas e já consolidadas na área, não consigam dar conta do direito das crianças e jovens aos conteúdos culturais da Educação Física (jogos, lutas, dança, esporte e ginástica). Esse fato pode ser visualizado nos estágios supervisionados, nos cursos de formação continuada e nas próprias aulas de Educação Física nas escolas. Sem generalizações, o que se observa e se ouve como argumento de professores e crianças é a denúncia da predominância da monocultura esportiva (futebol), o *laissez faire* escolanovista (ex: entregar a bola e deixar rolar e deixar os alunos aprenderem a partir da experiência dos alunos), falta de equipamentos e espaços, baixos salários dos professores e a influência da indústria esportiva, imposta pela mídia, sobre as práticas corporais.

9 SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

Os conteúdos da Educação Física e a necessidade de pesquisas como estratégia de inovação educativa e abordagens práticas¹⁰

Diante da multidimensionalidade da problemática em torno dos tratos para os conhecimentos/conteúdos nas aulas de Educação Física na escola, talvez fosse relevante dois procedimentos: **a)** Recuperar o debate epistemológico acumulado na produção do conhecimento acerca das tendências da Educação Física nos anos 80,90 e 2000; **b)** Resgatar e atualizar a produção do conhecimento, de caráter mais propositiva, que aborda o trato para os conteúdos da Educação Física¹¹; **c)** Analisar as propostas governamentais (em níveis municipais, estaduais e federais - PCN's) para a Educação Física escolar, a partir dos seguintes documentos: *Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: Uma proposta para a escola pública/Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco* (1990); *Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipi-*

pal de Florianópolis (1993-1996); *Educação Física: Ensino Médio/Secretaria de Estado da Educação do Paraná* (2006) e outros; **d)** Realizar o debate sobre os conteúdos/conhecimentos, articulado com o debate crítico acerca das Diretrizes Curriculares (divisão entre bacharelado e licenciatura), regulamentação da profissão e as ingerências do sistema CONFEF/CREF.

Os pontos sugeridos não se constituem numa proposta delimitada de pesquisa sobre os tratos para com os conhecimentos/conteúdos, mas sim numa agenda provisória e propositiva que, somada aos textos desta edição, poderão, simultaneamente, fomentar e ampliar o debate, a produção e a veiculação do conhecimento a esse respeito, em especial, no âmbito da formação continuada. Neste sentido, a título de exemplificação, poderíamos trazer à tona a seguinte questão: *Educação Física Escolar: temos o que ensinar?* Esta pergunta, formulada em 1998, traz em suas entrelinhas as reflexões, de suma atualidade, em torno do tema *Considerações acerca do Conhecimento(Re)conhecido pela Educação Física Escolar*. Com base nisso, fica para reflexão a

10 GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

11 Além do já citado *Metodologia de Ensino da Educação Física* (Coletivo de Autores, 1992), sugerimos também: *Visão Didática da Educação Física* (Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE/UFSM - Livro Técnico, 1991) e *Transformação Didático-pedagógica do Esporte* (Elenor Kunz - Ed. UNIJUI, 1994).

seguinte pergunta-síntese: *O que a Educação Física e seus profissionais precisam conhecer e reconhecer como conhecimento a ser reconhecido? Dito de outra forma, o que está sendo ensinado (conteúdos/conhecimentos nas aulas de Educação Física nas escolas)?*¹²

Ao que tudo indica, a produção do conhecimento existente, com sua contribuição paradigmática, consubstanciada pelas tendências *crítico-superadora*¹³, *crítico-emancipatória*¹⁴ e *aulas abertas*¹⁵, cumprem o seu papel filosófico no que pese a posição crítica que desempenham em termos epistemológicos. Quanto a isso, a reflexão sobre conteúdo não deve ter um caráter prescritivo e reprodutivista, mas sim na perspectiva dos pares dialéticos teoria-prática, reflexão-ação, ensino-aprendizagem, ensino-pesquisa e outros. Aliás, quanto a relação ensino-pesquisa nos cursos de Educação Física, não seria o caso de se buscar as possíveis relações entre a relação teoria e prática pedagógica na Educação Física Escolar, articuladas com o processo de construção da *pesquisa como*

estratégia de inovação educativa e suas abordagens práticas? Além disso, talvez não fosse interessante em apostar em problemas de pesquisa que fossem ao mesmo tempo projetos de intervenção, visando, com isso, níveis de mudança, verificados a partir de abordagens participativas de pesquisa (pesquisa participante e pesquisação)?¹⁶

O desafio que se coloca é pensar a transformação dos *problemas do cotidiano da Educação Física em problemas de investigação*, ou seja, do particular ao universal e vice-versa. Isso implicaria em considerar e destacar os problemas de relevância pública (situação de impasse e necessidade), ou melhor, os “problemas significativos” de “caráter universal”, que emergem do “real” e se articulam com os “problemas específicos” que emergem da realidade das aulas de Educação Física nas escolas.

Todo esse processo heurístico-investigativo poderia demandar em enormes desafios, considerando, simultaneamente, a revisão dos pressupostos teórico-metodológicos que norteiam as propostas pedagó-

12 CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.

13 COLETIVO DE AUTORES, já referido.

14 KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

15 HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

16 GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

gicas atuais e, ao mesmo tempo, um novo processo de problematização permanente sobre a legitimidade da Educação Física escolar (pesquisa como estratégia de inovação educativa) e a re-significação de seus conteúdos. As reflexões supracitadas terminam por recuperar um assunto de suma atualidade na área, a saber: *A Educação Física e a busca de legitimidade pedagógica*¹⁷. Isto implicaria em considerar os últimos acontecimentos político-ideológico e pedagógicos, em torno das seguintes questões polêmicas: regulamentação da profissão, reflexões epistemológicas sobre o papel da Física (prática pedagógica ou uma ciência?).

Diante do exposto, talvez tivéssemos que fazer algumas perguntas provisórias, tais como: 1) *em que medida os caminhos teórico-metodológicos até agora trilhados, em termos de concepções pedagógicas (ex: **propositivas e não propositivas**)*¹⁸, dão conta em enfrentar a dinâmica do cotidiano das aulas de educação Física nas escolas? 2) *o que se entende por conteúdo na perspectiva pedagógica da educação Física?* 3) *quais são, efetivamente, os “conteúdos” da Educação Física Escolar (que tipo*

de aula está sendo dada nas escolas)?; 4) *quais os fatores concretos que impedem a implementação de mudanças e inovações, para que exista uma relação entre teoria e prática, tanto no contexto da formação acadêmica (graduação) quanto na pós (especialização, mestrado e doutorado)?* 5) *quando se analisa cada um dos conteúdos da Educação Física (dança, ginástica, jogos, lutas, esportes e outros), que perguntas poderíamos formular para que novos problemas de pesquisa possam emergir (ex: na dança, no esporte, nos jogos etc.), no sentido da reflexão sobre os limites e possibilidades destes? Finalmente, uma última questão se coloca no âmbito do chamado “lazer” na sociedade capitalista e seus conteúdos culturais (recreação): não seria conveniente redimensionar os conteúdos culturais do lazer ou “interesses do lazer”¹⁹, considerando as relações com outras instâncias da vida cotidiana como as artes cênicas, visuais e plástica, o turismo, etc.?*

No projeto visual desta edição, temos as belas fotos de Paulo Cesar de Carvalho Lima, que ilustram tanto nossa capa quanto a seção Imagens e Homenagens. As

17 BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

18 CASTELLANI FILHO. *A Educação Física no Sistema Educacional Brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas*. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Faculdade de Educação, UNICAMP, 1999.

19 DUMAZEDIER, Joffre. *Valores e Conteúdos Culturais do Lazer*. São Paulo: SESC, 1980.

fotografias fazem parte do acervo pessoal do artista, tendo sido apresentadas em exposições realizadas no Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal, de São Paulo (2004), e em Salvador (2005), além de integrarem sua Monografia de Conclusão do Curso de Especialização, com o título *Escola Pública: retratos dos espaços para a construção da cultura corporal*²⁰.

Para encerrar, fazemos a *homenagem especial* neste número para o professor Vitor Marinho de Oliveira. Com ele, iniciamos homenagens em vida àqueles que constroem a história do presente, porém sem deixar de considerar a memória dos que já se foram. Vitor Marinho é um dos mais importantes representantes do pensamento pedagógico crítico da Educação Física brasileira e continua deixando, a cada dia, novos legados, para além dos livros *O que é Educação Física, Educação Física Humanista e Consenso e Con-*

flito na Educação Física Brasileira. A história do Vitor Marinho pode ser exemplificada com o belo verso de Mário Quintana: “o passado não reconhece o seu lugar - está sempre presente...”. Aliás, ao escrever este editorial, soubemos da notícia do falecimento do grande poeta baiano Damário Dacruz, que ilustrou o editorial desta revista em seu número 4 (Tema: A Educação Física escolar e o compromisso com a escola pública), cujos versos assim diziam:

“Toda manhã é dura e só muda com luta (...). Amanhecemos com os olhos do amanhã e o dia é hoje”.

Florianópolis,
outuno de 2010.

Maurício Roberto da Silva
Giovani De Lorenzi Pires
Editores

20 LEPEL/UFBA(2006).